

O SLACKLINE NA CIDADE DE GOIÂNIA/GOIÁS: SUA APARIÇÃO NA DÉCADA DE 2010¹

Diogo Geraldo da Silva Guedes,
Faculdade de Educação Física e Dança – UFG
Humberto Luís de Deus Inácio,
Faculdade de Educação Física e Dança – UFG

RESUMO

PALAVRAS-CHAVE: Slackline; Lazer; Goiânia;

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa tem como objetivo compreender a consolidação do *slackline* na década de 2010 enquanto uma Prática Corporal de Aventura (PCA) no âmbito do lazer na cidade de Goiânia/Goiás, tomando como estímulo a lei 10.192, de 03 de junho de 2018 do município de Goiânia que normatiza a prática em parques e bosques da cidade.

O *slackline* consiste de forma objetiva, em uma fita de nylon tensionada entre dois pontos fixos cujos objetivos centrais são: equilibrar sobre a fita e atravessá-la. Conforme aponta Vallery e Neumann (2013) essa PCA que surgiu no final do séc. XX inicialmente era praticada apenas por escaladores nos Estados Unidos, que foram os percussores nessa prática, contudo, com o desenvolvimento de técnicas e recursos materiais, esta prática passou a ser uma alternativa do lazer dos estadunidenses como um todo, diversificando as técnicas e os locais onde se praticava.

É importante jogar luz sobre o conceito das Práticas Corporais de Aventura apresentado por Inácio *et al* (2005, p. 69) onde o autor diz que essas práticas possibilitam “um entendimento mais amplo das múltiplas dimensões humanas.” No cenário do *slackline* esse conceito pode se materializar no campo do lazer, de forma que supere a lógica racionalizada do esporte de rendimento e que oportunize aos sujeitos construir uma outra relação com a prática.

¹ O presente trabalho não conta com apoio financeiro para sua realização

As PCA na presente pesquisa são compreendidas no âmbito do lazer, a partir da conceituação de Marcellino (2002) sobre esse construto social, que, segundo o autor é uma expressão da cultura que pode ser um instrumento de resistência e negação do modelo hegemônico, e que está para além do modismo e do consumo, estabelecendo relações que possibilitem a reflexão social.

METODOLOGIA

Para dar conta de produzir dados para reflexão da presente proposta de pesquisa, essa pesquisa se constitui por uma abordagem qualitativa, André e Gatti (2008) ressaltam uma das diversas contribuições desse tipo de pesquisa, sendo um deles a retomada do foco sobre os atores sociais, ou seja, os pesquisadores procuram retratar o ponto de vista dos sujeitos.

Como metodologia, utilizaremos a análise documental; segundo Ludke e André (2013), documentos são materiais escritos que possam ser usados como fonte de informação: leis, pareceres, cartas, jornais, memorandos, autobiografias, jornais, revistas, discursos, dentre outros. Nesse sentido, utilizaremos documentos em bases digitais como: reportagens; jornais; blogs; a partir de buscas iniciais no *google* por meio do descritor – *slackline* em Goiânia – e suas variações, além da lei 10.192 que normatiza a prática do *slackline* na cidade de Goiânia.

O tratamento e análise dos dados se darão por meio da Análise de Conteúdo (AC) proposta por Bardin (1977); segundo a autora essa ferramenta analítica possibilita investigar as mensagens contidas nos conteúdos dos documentos, cujo objetivo é encontrar possíveis respostas para as questões formuladas previamente.

A análise dos dados seguirá, então, as etapas da AC, que são Pré-análise: Onde iremos selecionar os documentos, formulação das perguntas/hipóteses, e criar indicadores para interpretar as mensagens. Exploração do material: Nessa etapa, iremos imergir nos documentos selecionados, levando em consideração o aporte teórico construído previamente. Por fim, Tratamento dos resultados: Onde exerceremos a reflexão a partir dos documentos, criando possíveis relações com o referencial teórico, a fim de jogar luz nos conteúdos latentes dos documentos (BARDIN, 1977).

RESULTADOS PRÉVIOS

A partir do referencial teórico construído, a pesquisa atualmente se encontra em fase de seleção dos documentos para análise.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: edições 70, 1977.

INÁCIO, HUMBERTO. D. et al. Bastidores das práticas corporais de aventura na natureza. In SILVA, ANA M; DAMIANI, Iara R. **Práticas corporais: experiências e educação para uma formação humana**. Florianópolis: Nauembla Ciência & Arte, v.3. p. 35-61. 2005.

LÜDKE, MENGA.; ANDRÉ, MARLI. E. D. A. *pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. 2. Ed. Rio de Janeiro: EPU, 2013.

MARCELLINO, NELSON, C. **Lazer e educação** 9º ed. campinas: Papyrus, 2002.

VALLERY, H. NEUMANN, J. **Balancing on slacklines: Modeling and empirical evaluation**, 2013. Disponível em:

<http://www.cmu.edu/dynamicwalking/files/abstracts/vallery_2013_DW.pdf>. Acesso em: 15 de abril de 2021.